

Moção de Orientação Política
X Convenção Regional do Bloco de Esquerda Madeira

Reforçar a Esquerda, Consolidar o Bloco

A história da esquerda na Madeira é uma história de luta, resistência e conquistas. Honramos o legado de quem dedicou a sua vida à defesa intransigente de direitos sociais e laborais, para toda a gente que vive na Madeira, e que jamais vacilou nas suas convicções perante a direita autoritária, que governa a Madeira desde as primeiras eleições no pós 25 de Abril, enfrentando a ameaça bombista, o caciquismo e a perseguição.

A primazia do bem comum, a valorização de quem vive dos rendimentos do seu trabalho, o combate pelas justiça social e climática, o trabalho político em prol do coletivo, as conquistas e a luta pelo alargamento dos direitos, liberdades e garantias de todas as pessoas, independentemente do género, pertença étnoracial, orientação sexual ou idade, são património do Bloco de Esquerda na Madeira.

Foi com a força dessa coerência que, em 2021, num contexto desafiante, assumimos o compromisso e a responsabilidade de recuperar a coesão interna e de relançar o Bloco de Esquerda na Região.

Hoje, apresentamos à militância da Madeira o balanço desse voto de confiança: o Bloco conta com uma forte representação autárquica no concelho do Funchal e recuperou a sua representação parlamentar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, numas eleições em que elegeu um deputado e aumentou a sua expressão eleitoral em todos os concelhos da Região.

Essas conquistas foram muito mais do que lugares de representação política. O Bloco ganhou futuro. Hoje, o Bloco conta com mais militância, implantação e reconhecimento.

No horizonte do próximo mandato o Bloco de Esquerda Madeira vai intensificar a sua iniciativa política para construir uma alternativa política e social à direita, que priorize os serviços públicos, os salários e pensões e o direito à habitação, em vez da promoção da especulação e dos grupos privados monopolistas da Região.

Estará na primeira linha na defesa da transição climática, compatibilizando a proteção intransigente do património natural da ilha com o desenvolvimento económico e o emprego qualificado, para lá da monocultura do turismo e da política do betão. Empenhar-se-à na luta contra o conservadorismo, ao lado de quem se mobiliza pelos direitos das mulheres e pessoas LGBTI+.

Próximos desafios eleitorais

Levar o país e a região a sério

O país confronta-se com eleições legislativas antecipadas de forma absolutamente inesperada. Nunca antes um primeiro-ministro de um governo de maioria absoluta se tinha demitido, nem um comunicado do Ministério Público precipitou eleições. Contudo perante as circunstâncias políticas que se conjugaram, quer pela governação desastrosa da maioria absoluta do PS, feita de sucessivos casos e demissões e de subserviência do poder político ao poder económico; de destruição dos serviços públicos essenciais e da falta de resposta às graves carências por que passam milhões de portugueses, da habitação ao custo de vida, quer também pelas posições que foram sendo assumidas pelo Presidente da República em relação ao Governo, nestes últimos dois anos, não seria politicamente possível outro desfecho senão o da convocatória de eleições antecipadas.

Ambos estes pontos foram assinalados pelo Bloco de Esquerda, na evidência de que se tornou absolutamente necessário voltar a dar voz aos portugueses.

Toda a governação da maioria absoluta do PS demonstrou que o Bloco tinha razão em não aprovar o OE para 2022. Os serviços públicos foram degradados e quem vive do seu salário ou pensões perdeu rendimentos. A maioria absoluta governou contra o país. Na Madeira conhecemos bem esse fenómeno.

O que vimos acontecer no país nos últimos dois anos ocorre na Madeira há décadas. Há muito que o PSD-M governa em prol dos grandes grupos

económicos regionais, que se servem e determinam o orçamento regional.

Todos sabemos que os interesses dos grupos Sousa, Pestana e AFA, todos em diversas áreas de negócio que proliferam pelas ilhas da Madeira e Porto Santo, a que crescem os grupos privados de saúde e dos cuidados, numa clara promiscuidade entre público e privado, assim como os interesses do setor imobiliário e financeiro, têm estado sempre à frente dos interesses e das necessidades das e dos madeirenses, que se vêem entre os mais pobres do país.

O PSD-M vangloria-se do sucesso e do crescimento económico, que permite obter, em 2023, um PIB superior a seis mil milhões de euros. Isto representa um rendimento anual de 24.000 euros para cada um dos 251.060 habitantes da Madeira (censos 2021).

É caso para perguntar quantos são os madeirenses que têm esse nível de rendimento, quando o salário médio na Região é inferior aos mil euros mensais?

A Região Autónoma da Madeira tem 30% da população em risco de pobreza, salários e poder de compra dos mais baixos do país, custo de vida e de habitação entre os mais altos do país, acentuada desigualdade entre a maioria da população e uma pequena elite, que se move ao estilo monárquico em que o privilégio se transmite entre gerações; profunda crise demográfica com uma população envelhecida e os jovens a procurar na emigração o futuro que não conseguem encontrar na sua terra. É esta a herança dos governos do PSD-M e das suas políticas erradas.

O Bloco tem uma história de luta e de denúncia contra o poder instalado das elites, sempre privilegiadas pelos governos de direita e das maiorias absolutas. Uma luta de defesa do povo que trabalha e de quem vive da sua pensão, de defesa do Estado social construído com o 25 de Abril e que tornou acessível a toda a população serviços públicos essenciais como a saúde e a educação.

E é essa herança de coerência política, a par da apresentação de soluções para os problemas atuais e da vida concreta das nossas pessoas que serão a força do Bloco.

Na Região Autónoma da Madeira, o Bloco de Esquerda fará uma campanha forte e mobilizadora, contando para isso com toda a sua militância e simpatizantes, sob o mote da defesa da vida de quem trabalha, do clima, do direito à casa, à escola e à saúde, que vença a direita e abra caminho a uma alternativa de esquerda para a República.

Nas eleições ao Parlamento Europeu, o Bloco de Esquerda será a voz de defesa das regiões ultraperiféricas e das suas populações, de um modelo de desenvolvimento solidário e sustentável, que valorize regiões como a Madeira, rejeitando os modelos errados assentes nos baixos salários, nas especulações financeira e imobiliárias e na monocultura do Turismo.

No quadro deste mandato, o Bloco de Esquerda empenhar-se-á na dinamização de candidaturas autárquicas com compromissos claros na defesa do direito à habitação, combatendo a especulação, rejeitando a construção e luxo, no

aprofundamento da democracia, na melhoria dos serviços prestados às populações, da água aos transportes coletivos, e no desenvolvimento de políticas locais de combate e mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Celebrar Abril é celebrar a Autonomia

Este ano celebramos os 50 anos do 25 de Abril.

A Autonomia da Madeira, filha da Revolução do 25 de Abril de 1974 e consagrada na Constituição da República Portuguesa de 1976, atribuiu à Região ferramentas fundamentais para o seu autogoverno e desenvolvimento económico e social. Consequentemente, durante as últimas quatro décadas o povo madeirense conheceu os períodos de maior progresso da história da Região. O direito ao emprego, a construção do Estado Social na Região - escola e saúde públicas, segurança social, acesso à habitação - bem como a universalização do acesso a bens e serviços essenciais - saneamento, água, eletricidade ou vias de comunicação - não são o mero resultado da vontade e ação governativas do PSD/Madeira e da direita autoritária e caciquista regional, mas consequência direta da luta contínua e das justas e convictas reivindicações do povo madeirense. O triunfo das liberdades democráticas de expressão, associação, reunião e imprensa, com as quais o PSD/Madeira tem historicamente problemas de convivência, impõe-se de forma semelhante e no mesmo processo histórico.

Os direitos sociais e laborais são conquistas populares impostas à elite regional.

A consolidação e o aprofundamento da autonomia política da Madeira forjou-se na defesa da Democracia, contra os seus detratores e organizações bombistas, na luta pela extinção da colónia, um dos mais hediondos regimes de exploração da força de trabalho existentes à época, e contra os seus proprietários e na luta pelos direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Para o Bloco de Esquerda/Madeira é claro que as conquistas sociais, laborais e democráticas do pós-25 Abril se tornam uma realidade na Região Autónoma da Madeira pela luta determinada e corajosa do povo madeirense. Este património é o ADN do nosso espaço político à esquerda e a bússola do seu projeto.

O Bloco de Esquerda/Madeira deverá organizar iniciativas alargadas de debate e reflexão sobre o aprofundamento democrático e social da Autonomia como motor de desenvolvimento e de progresso da Região.

Pelo direito dos madeirenses a uma vida boa.

Subscvem esta Moção os e as seguintes aderentes:

Dina Letra - 3588

Carina Quintal - 14924

Diogo Teixeira - 16839

Egídio Fernandes - 7350
Higino Vasconcelos - 17035
Igor Andrade - 7347
José António Figueira - 13014
Lucinda Silva - 2945
Margarida Monteiro - 14508
Miguel Silva - 13412
Paulo Sousa - 14523
Roberto Almada - 3579

São candidatas e candidatos à Comissão Coordenadora Regional :

Dina Letra - 3588
Roberto Almada - 3579
Egídio Fernandes - 7350
Carina Quintal - 14924
José António Figueira - 13014
Paulo Sousa - 14523
Margarida Monteiro - 14508
Higino Vasconcelos - 17035
Diogo Teixeira - 16839
Lucinda Silva - 2945
Miguel Silva - 13412

Mandatário: Roberto Almada - 3579

Representante na COC: Carina Quintal - 14924